



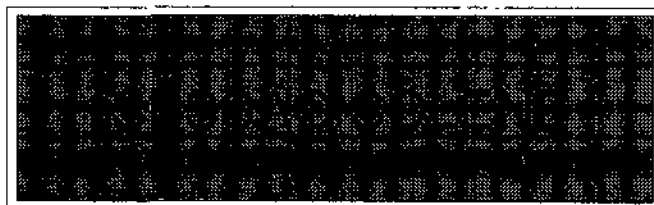
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



NÚMERO: 120ª

ASSUNTO: TCH JORGE DE FREITAS ANTUNES

DATA: 09/09/02

HORA: 16 horas

LOCAL: CLDF

28 laudas



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 120ª
(CENTÉSIMA VIGÉSIMA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA A
JORGE DE FREITAS ANTUNES,**

EM 9 DE SETEMBRO DE 2002.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Lúcia Carvalho

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 16 horas

TÉRMINO: 17 horas e 39 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1 - ABERTURA

Presidente (Deputada Lúcia Carvalho):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília a Jorge de Freitas Antunes.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA SESSÃO, PRESIDENTE DA CES E VICE-PRESIDENTE DA CCJ, Deputada Lúcia Carvalho;**
- HOMENAGEADO, Jorge de Freitas Antunes;**
- PRESIDENTE DA CDDHCEDP E AUTOR DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO, Deputado Wasny de Roure;**
- PRESIDENTE DO SINDICATO DOS ESCRITORES DO DF E PRESIDENTE EMÉRITO DA ACADEMIA DE LETRAS E MÚSICA DO BRASIL - ALMUB, Gustavo Dourado-Amargedom;**
- DIRETOR DA ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA, Carlos Galvão;**
- CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB, Mário Lima Brasil;**
- ESCRITOR DA FUNDAÇÃO PAULO GONTIJO, João Carlos Taveira.**

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO WASNY DE ROURE, autor do Projeto de Decreto Legislativo.

MÁRIO LIMA BRASIL, Chefe do Departamento de Música da UnB.

GUSTAVO DOURADO-AMARGEDOM, Presidente do Sindicato dos Escritores do DF e Presidente Emérito da Almub.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

CARLOS GALVÃO, Diretor da Escola de Música de Brasília.

JOÃO CARLOS TAVEIRA, escritor da Fundação Paulo Gontijo.

JORGE DE FREITAS ANTUNES, homenageado.

4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

- Convida para o lançamento do livro de Jorge de Freitas Antunes a realizar-se no dia 18 de setembro, às 17 horas, no auditório novo da Escola de Música de Brasília.

5 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputada Lúcia Carvalho):

- Reafirma a legitimidade da concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília a Jorge de Freitas Antunes.
- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	1 ¹ / ₇

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Em nome do Excelentíssimo Sr. Presidente, Deputado Gim Argello, e de todos os Deputados desta Casa, estamos iniciando esta sessão solene que se destina à entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Jorge Freitas Antunes, de iniciativa do Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure.

Faremos, neste instante, a composição da Mesa: para presidir esta sessão solene convidamos a Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho; o homenageado desta tarde, Sr. Jorge Freitas Antunes; o autor do requerimento que ensejou esta homenagem, Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure; o Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores e Presidente Emérito da Alaub, Gustavo Dourado Armagedon; o Sr. Diretor da Escola de Música de Brasília, Prof. Carlos Galvão; o Chefe do Departamento de Música da UnB, Sr. Mário Lima Brasil; o escritor da Fundação Paulo Gontijo, Sr. João Carlos Taveira. (Palmas.)

Convido todos para ouvirmos o Hino Nacional, executado pelo Quarteto de Brasília.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos, ainda, a presença dos seguintes convidados: Manoel Brigadeiro, Neusa França, Marco A. B. Coutinho, Victor José Melo, Ana Luíza Vivacqua, Guilherme Carvalho, Edson Dias Carvalho, Vanessa Ramos, Eduardo da Cunha Rego, Wellington Diniz de Oliveira, David B. Junker, Samuel Almeida Silva, Carlos Del Pino, Berenice Batista de Carvalho, Ana Paula Magna Bosco Marra, Abel Luis B. da Rocha, Miriam Monz, Cristina Romana, Alba Lucy G. Figueroa, Walter Monz, Ismênia Mesquita Mota Linhares, Maria de Fátima C. Bohentvit,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	2

Cyrene Paparotti, Fátima Bruno, Francisco Machado, Cláudio Cohen, Presla Stojanov, Jaci Toffano, Elias Barbosa de Andrade, Marie Novion, Roberto Gilson Cardoso de Oliveira, Victor Vasques Nobrega e Rita Cristina Mello.

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Está aberta a sessão.

Sob a proteção de **Deus**, iniciamos os nossos trabalhos.

Saúdo todos os presentes e parablenizo o Deputado Wasny de Roure que teve a feliz ideia de homenagear Jorge Antunes com o título de Cidadão Honorário de Brasília.

Comentava com **S.Exa.** que muitos aqui já foram homenageados, mas é sempre um orgulho para nós termos uma pessoa que, como Jorge, escreve um pedacinho da história de Brasília.

Neste momento, solicito ao Deputado Wasny de Roure que façamos juntos a entrega **solene** deste título.

(Entrega do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Passo a palavra ao Deputado Wasny de Roure, autor do requerimento de realização desta homenagem.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - **Exma.** Sra. Presidente desta sessão, Deputada Lúcia Carvalho; Cidadão Honorário de Brasília, professor, maestro, meu dileto amigo, Jorge de Freitas Antunes; Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores e Presidente Emérito da **Almub**, Gustavo Dourado Armagedon; Sr. Diretor da Escola de Música de Brasília, Professor Doutor Carlos **Galvão**; Chefe do Departamento de Música da Universidade de **Brasília**, Prof. Mário Lima Brasil; escritor da Fundação Paulo Gontijo, Sr.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	3 6

João Carlos Taveira; esta é uma tarde de alegria, emoção, reconhecimento, ainda que um tanto tardia.

Aqueles que convivem com o professor e maestro Jorge têm o privilégio de conviver com **alguém** que possui uma riqueza de tal tamanho que não consegue, muitas vezes, apreciar as qualidades que o destacam no cenário nacional e internacional.

Jorge, foi com dever de consciência e com respeito à **trajetória** da sua família e à sua dedicação, que apresentamos a esta Casa o projeto de concessão deste **título**, aprovado pelos Parlamentares por unanimidade.

Você, sem dúvida alguma, é uma das grandes riquezas que Brasília possui. Queira Deus que saibamos reconhecer a sua qualidade singular pertinente à música que tanto tem engrandecido esta cidade.

O Maestro Jorge de Freitas Antunes é professor titular do Departamento de Música da Universidade de Brasília, onde ingressou em 15 de junho de 1973, e possui inúmeros cursos superiores, devendo ser mencionados alguns deles apenas a título de ilustração: bacharel em Física, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em **1965**; bacharel em Violino, pela mesma **Universidade**, em **1967**; bacharel em Composição e Regência, pela mesma Universidade, em 1968; especialista em Música Eletroacústica, pelo Conservatório Superior de Música de Paris, em 1973; doutor em Estética Musical pela Sorbonne - Universidade de Paris VIII, em 1977 e com pós-doutorado em Ópera, História e Música, Computacional, em **1992/1993**, pela UPIC/Brahmshouse, com bolsa pelo CNPq.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	4

É membro efetivo da Academia Brasileira de Música, ocupante da cadeira nº 22 e Presidente da Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica.

Em seu currículo podemos encontrar a prova incontestada de sua destacada atuação cultural e política em nossa Capital, desde 1973, quando ingressou como professor de Música na Universidade de Brasília, ao regressar de Paris.

Em 1997, inicia intensa militância cultural-política no Distrito Federal. A partir desse ano, junta-se aos movimentos populares e de intelectuais na luta pela democratização do Brasil.

Especialmente no período de 1978 a 1989, o Doutor Jorge Antunes participou intensamente do momento político em nosso País, que culminou com a elaboração da atual Carta Política consolidando a democracia no Brasil.

Durante esse período, o Maestro Jorge Antunes escreveu várias obras musicais de vanguarda, engajadas politicamente. É de sua autoria a Sinfonia das Diretas, a conhecida Sinfonia das Buzinas, feita com músicos locais e uma orquestra de trezentos e cinquenta automóveis tocando buzinas.

Em 1981, foi o primeiro presidente eleito pela Ordem dos Músicos do Brasil/Conselho Regional do Distrito Federal, após a intervenção militar de 1968.

Ainda em tempos de regime militar, organizou o Reivindica-som, primeiro "showmício" feito no Distrito Federal, realizado na Praça do Povo, no Setor Comercial Sul. Nessa época, liderou a reivindicação de 50% de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	Q
09/09/02A	16h	SOLENE	5	0

música ao vivo nas casas de espetáculo e a isenção do pagamento do ISS para os músicos do Distrito **Federal**, o que foi atendido em parte pelo então Governador José Ornellas.

Em sua segunda gestão na Ordem dos Músicos do Brasil, promoveu o I Candangão, Festival de Cantares de **Brasília**, um festival competitivo que abria espaços para a canção popular e erudita, colocando as duas manifestações no mesmo **palco, simultaneamente**, numa iniciativa inédita em todo o mundo.

É também de sua iniciativa a organização e publicação do Guia Musical do Distrito **Federal**, obra com nomes e endereços de todos os músicos e grupos musicais do Distrito Federal, cuja distribuição é gratuita, e contribuiu imensamente na divulgação do trabalho dos músicos em nossa Capital.

Em 1989, foi eleito representante da comunidade no futuro Conselho de **Cultura**, tendo participado como um dos organizadores do I Seminário de Cultura do Distrito Federal.

Em 1990, publica artigos em jornais, organiza manifestações para a instalação do Conselho de **Cultura**, onde toma posse e passa a representar a comunidade até **1992**.

Em **1992**, foi um dos redatores da Lei de Incentivos Fiscais e da regulamentação do Fundo de Apoio à Arte e à Cultura, na função de membro efetivo do Conselho de Cultura do Distrito Federal.

Desse ano até os nossos dias, organiza diversos encontros de música, de caráter nacional e internacional, culminando com a apresentação de sua obra musical Sinfonia em Cinco Movimentos, em homenagem aos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	6 ⁹

500 anos do Brasil, encomendada pelo Ministério da Cultura. Nessa obra, **integra**, em final apoteótico, o Hino à Cidadania Brasiliense.

Esse homem, reconhecido nacional e internacionalmente como um dos mais importantes compositores brasileiros após **Villa-Lobos**, vem **atuando** incansavelmente, ao longo de várias décadas, com sua cultura e criatividade ímpar na divulgação da cultura brasiliense e na defesa dos direitos do cidadão, por meio da música.

Jorge Antunes conseguiu a proeza de tornar popular a música erudita e valorizar a música popular, associando-a às manifestações musicais clássicas. Seu grandioso trabalho artístico é ímpar.

Seu esforço em prol de um Brasil melhor, de uma Capital respeitada por sua autêntica manifestação cultural, mais do que nunca merece o nosso respeito e a nossa homenagem.

Parabéns, Maestro Jorge Antunes! É com imensa satisfação que lhe entregamos o título de Cidadão Honorário de Brasília, ao tempo em que estendemos os nossos cumprimentos a todos os seus admiradores, familiares e amigos, que são inúmeros.

Eu não poderia encerrar essas palavras sem antes registrar o papel que a Universidade de Brasília teve na trajetória do professor e maestro Jorge Antunes. Sem dúvida **alguma**, a Universidade tem sido fundamental.

Agora, mais do que a Universidade, seria desonesto da minha parte não registrar a contribuição da sua **incansável**, lutadora e abnegada esposa, Amarilga Lisboa Antunes, a pianista que está aqui conosco, assim como seus filhos, Marcos Lisboa Antunes, Jorge Lisboa Antunes e Mauritis



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	10 7

Lisboa Antunes. Queremos, portanto, registrar o nosso reconhecimento aos filhos, à esposa e a todos os familiares por essa caminhada profícua em prol da música e da cidadania.

Fico extremamente lisonjeado por ter tido esta iniciativa, em nome dos colegas Parlamentares e do meu partido, no qual o Jorge Antunes também milita.

Temos aqui representantes da nossa Executiva Regional - o companheiro Chico Machado, que tem acompanhado mais de perto a trajetória política do Jorge.

Em nome do meu partido, cumprimento esse amigo e companheiro pela sua lealdade, firmeza e determinação e, acima de tudo, um grande músico que está construindo uma obra para as gerações não apenas do presente, mas do futuro.

Parabéns, meu querido Jorge! Parabéns a todos que o tem acompanhado.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Neste momento, ouviremos mais um musical executado pelo Quarteto de Cordas de Brasília. Eles executarão três músicas: Insubstituível II, para violoncelo e surdo eletrônico; Seresta, para juvenil, composto em 1966, para quarteto de cordas; e Bartocologia, composto em 1970, para quarteto de cordas.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Chefe do Departamento de Música da UnB, Mário Lima Brasil.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	8

SR. MÁRIO LIMA BRASIL - Exma. Sra. Presidente desta sessão, Deputada Lúcia Carvalho; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, meu colega e ex-professor Maestro Jorge de Freitas Antunes; autor do requerimento que propiciou esta homenagem, Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure; Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores e Presidente Emérito da Almob, Gustavo Dourado Armagedon; Sr. Diretor da Escola de Música de Brasília, Professor, Doutor Carlos Galvão; Sr. Escritor da Fundação Paulo Gontijo, João Carlos Taveira; Decana da Universidade de Brasília; senhoras e senhores, é uma honra para mim homenagear uma figura ímpar como Jorge Antunes. Jorge Antunes foi meu professor e inspirador e hoje é meu colega na Universidade de Brasília.

Quando ele me convidou a fazer parte da Mesa e prestar esta homenagem, a primeira coisa que fiz foi uma pesquisa sobre a obra e a vida de Jorge Antunes. Foi uma pesquisa simples e superficial, porque ele me convidou praticamente há um mês. Descobri um mundo vasto, muito além daquele que eu já conhecia. Então, pensei: homenagear Jorge Antunes seria falar dos inúmeros títulos que ele conquistou • mais de trinta, para vocês terem ideia -, dos inúmeros movimentos de que Jorge Antunes participou na sua vida - parei no quadragésimo, mas acredito que havia muito mais de sessenta -, dos estudos avançados que ele realizou, das especializações já citadas pelo Deputado e da obra dele.

Fiz um discurso formal, a princípio. Depois desses muitos dias de pesquisa, confesso aos senhores que o discurso não me agradou porque não me pareceu em nada com o que eu poderia fazer para homenagear o Maestro Jorge Antunes. Em nada parecia com as obras que ouvi, com os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	9 ¹²

movimentos dos quais ele participou, com Dom Romero, com Olga, com toda a pesquisa que ele fez ou com as obras de nomes difíceis e complicados que tocam no fundo do coração.

Então, resolvi abandonar o meu discurso, voltar às minhas notas e prestar uma homenagem a ele de uma forma muito simples: falar de um compositor da grandeza de Jorge Antunes. Como fazer isso? Talvez, começando por um episódio que ele não lembre mais, mas do qual eu me lembro toda vez em que penso na grandeza de Antunes. Acredito que esse episódio o define. Trata-se de como encontrei Jorge Antunes pela primeira vez. Eu tinha 19 anos de idade e tinha ingressado na Universidade de Brasília. Era uma noite fechada em todos os sentidos - os militares haviam acabado de fechar a UnB, e raios e trovões ecoavam lá fora. Então, eu, um jovem músico, furei o bloqueio - essas coisas que faz a juventude - e tentei me esconder no departamento com uma ideia na cabeça para fazer um pequeno exercício de composição. De repente, houve um estrondo, as luzes se apagaram, e eu, amedrontado, corri para a porta. Nesse momento, a porta se abriu, e um relâmpago clareou a porta. Na porta, estava Jorge Antunes, com uma capa preta e o rosto todo molhado. Ele sorriu para mim, quase de uma forma cúmplice, mas ao mesmo tempo amedrontado como eu. Para Antunes, eu era apenas um aluno amedrontado em todo o cenário. Mas, para mim, a figura de Antunes ali na porta, com o rosto molhado pela chuva era a própria imagem do desafio diante das forças humanas e da natureza, o transgressor da ordem comum da arte, a criatura que surpreende o criador.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	10 ¹²

E assim tem sido Jorge Antunes: onde houver ordem, ele leva o caos. O caos que cria, recria o Universo e estabelece uma nova ordem. Como Prometeu, que surpreendeu Deus ao roubar o fogo sagrado, assim Antunes surpreendeu o criador ao roubar o fogo da ordem musical e entregar a essa ordem tão bonita que conhecemos como arte.

Maestro, é por isso, por essa sua ousadia, que até hoje o abutre da mediocridade daqueles que não têm a sua genialidade ~~rói-lhe~~ o fígado.

Antunes começou a surpreender o mundo já a partir das suas obras mais simples. Ouvimos aqui uma série de estilos da obra desse genial compositor. Começando pela sua influência e terminando com o quarteto onde ele chega ao **aleatorismo** controlado, estabelece o caos e cria nova ordem.

Antunes começou a surpreender o mundo já a partir das suas **cromoplastofonias** em que ele fez estudos de pesquisa e relacionou sons com cores. A partir daí, foi sempre uma surpresa e um desafio no mundo da arte. Por meio de suas **obras**, criou movimento, cores e personagens que surpreenderam o próprio criador. Tal como a cachorra baleia surpreende Graciliano Ramos; Capitu, a Machado de Assis que jamais imaginaria que a sua Capitu fosse tão discutida; as **mulatas**, a Di Cavalcanti, os sons iam surpreendendo - com certeza para quem lê o livro dele - o próprio maestro.

Na introdução do seu mais recente livro, Antunes fala sobre o seguinte desafio que lançou a amigos e compositores: decifra-me ou te devoro, tal qual a esfinge. Isso é impossível, maestro. Não se pode decifrar Antunes sem devorá-lo, sem lançar-se em um movimento antropofágico onde o criador e a criatura se misturam.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	11

Não se pode entender Antunes sem mastigar bem lentamente as suas obras, movimentos e ações: **Antunes, compositor**, revolucionário, **acadêmico, pai**, marido, professor, ativista e tantas outras coisas. Não se pode entender Antunes sem mergulhar no caos, pois só assim podemos ver a nova ordem que criou tão genial compositor.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Neste momento, passo a palavra ao Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores e Presidente Emérito da **Almub**, Gustavo Dourado Armagedon.

SR. GUSTAVO DOURADO ARMAGEDON - Exma. Sra. Presidente desta sessão, Deputada Lúcia Carvalho; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Maestro e amigo Jorge Antunes; Exmo. Sr. autor do requerimento de realização desta homenagem, Deputado Wasny de Roure; Sr. Diretor da Escola de Música de Brasília, CEPE, Professor e Doutor Carlos Galvão; Sr. Chefe do Departamento de Música da UnB, Professor Mário Lima Brasil; Sr. Escritor da Fundação Paulo Gontijo, Poeta João Carlos Taveira, serei breve porque é uma homenagem de quase improvisado, mostrando um pouco o outro lado menos conhecido do Antunes que é o lado de poeta e de escritor. Ele também foi Presidente do Sindicato dos Escritores.

São Jorge do Som Antunes, Eletroacústico pensador; **Villa-Lobos** Pinchinginha, Patativa-Trovador transmuta a quinta essência da sinfonia do amor. Artista da transvanguarda, inovador, criativo na esfera musical, renovador **sensitivo, multimagomagisterno** universol sempre vivo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	12 ¹⁵

Jorge amado é, aqui e no exterior. Cidadão do Universol, alquimista criador, maestro em sintonia, eterno compositor. Viva Jorge Antunes!

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Neste momento, passo a palavra ao Diretor da Escola de Música de Brasília, Professor e Doutor Carlos Galvão.

SR. CARLOS GALVÃO - Eu gostaria também de improvisar o meu discurso mas, para não me perder dentro dessa plêiade de situações atribuídas ao compositor Jorge Antunes e de características próprias da sua forma de pensar e de agir musicalmente, eu gostaria de parabenizar o Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure; a Presidente da sessão, Deputada Lúcia Carvalho; o Professor Mário **Brasil**, Chefe do Departamento de Música da UnB; o poeta João Carlos Taveira e o Gustavo Dourado Armagedon.

Convidado pelo compositor Jorge Antunes para estar presente a esta justa homenagem que esta Casa lhe presta, gostaria de parabenizá-la em meu nome e em nome do Centro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília.

Como um dos maiores compositores brasileiros de sua geração, Jorge **Antunes**, ao contrário de outras posturas composicionais, não dialoga com a posteridade e, sim, com a realidade **atual**. Suas obras, em parte, são de circunstâncias movidas pela indignação, perplexidade e desejo de mudanças em nossa realidade. Mesmo com tais características, poderão constituir-se em obras de repertório futuras, mas é fundamentalmente com o seu tempo que elas interagem buscando a transformação da realidade. Esta,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	13 16

por seu turno, tem obrigado a nós compositores extrapolarmos as nossas atribuições de ofício.

Nesse sentido, Jorge Antunes não apenas compõe, mas também luta pela difusão de suas obras por meio de releases para mídia impressa e eletrônica, pinta e cola cartazes, anuncia concertos e vende gravações de mão em mão. Como ele próprio costuma dizer, é preciso agitar além de compor.

Mas a despeito de toda a fragilidade e despreparo das instituições que deveriam assumir seus papéis frente à cultura, Jorge Antunes, aos 60 anos, continua a perseguir os seus propósitos, pois é dotado de uma excepcional engenharia poético-musical, aliada a uma sensibilidade militante e atendida com o seu tempo.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao escritor da Fundação Paulo Gontijo, Sr. João Carlos Taveira

SR. JOÃO CARLOS TAVEIRA - Exmo. Sra. Presidente desta sessão, Deputada Lúcia Carvalho; Ilustríssimo Deputado Wasny de Roure, autor da proposta que, para alegria de todos nós, foi aprovada por unanimidade, concedendo o título de Cidadão Honorário a Jorge Antunes; Prof. Mário Lima; Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal e escritor, Gustavo Dourado; Sr. Diretor da Escola de Música de Brasília, Prof. Carlos Galvao; poetas José Santiago e Cloves Sena, poetisa Josira Sampaio, escritor Luiz Carlos Siqueira, meus amigos, minhas senhoras e meus senhores, a Câmara Legislativa acertou em cheio ao conceder o título de Cidadão Honorário ao Maestro Jorge de Freitas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	K
09/09/02A	16h	SOLENE	14	

Antunes, compositor, físico, construtor de instrumentos, ativista político, professor e escritor. Jorge Antunes **completou**, há pouco, sessenta anos de idade e vinte e nove anos de Brasília - vinte e nove anos de convívio entre nós, aqui na Capital Federal.

Nós membros das comunidades **educacional**, artística e/ou literária, sentimo-nos plenamente gratificados com o reconhecimento público do nosso querido e ilustre amigo.

Como todos nós sabemos, o autor da Sinfonia das Buzinas nasceu no Bairro Saúde, Rio de Janeiro. Lá também nasceu Machado de Assis, autor de Dom Casmurro, há pouco citado aqui. Lá, cursou o primário e o secundário, como ele faz questão de dizer, em escolas **públicas**. Em 1958, ao dezesseis anos de **idade**, inicia seus estudos musicais. Em 1960, ingressa na escola de música da Universidade do Brasil, hoje, Universidade Federal do Rio de Janeiro, para estudar violino com o Professor Carlos de Almeida. Em 1962, na mesma universidade, dá início ao seu curso de Física, bacharelando-se em 1965. Em 1964, começa o curso de composição e regência na mesma escola, estudando com Henrique Moura **Lembauher**, José Siqueira e Eliasar de Carvalho. Simultaneamente faz o curso de Composição de Guerra Peixe, na Pró-Arte do Rio de Janeiro. Forma-se em violino em 1967 e, um ano depois, **bacharela-se**, também, em Composição e Regência. Em 1970, faz mestrado e pós-graduação em Composição Musical, na Argentina. Em 1977, fez doutorado em Estética Musical, na Universidade **Sorbonne**, em Paris, e **pós-Doutorado** em Ópera, História e Música **Computacional**, na Alemanha.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	15

Ao longo desses anos de formação e aperfeiçoamento das técnicas adotadas, o compositor nunca deixou de criar e de inventar. Para ele, a criação tornou-se uma obsessiva busca de si mesmo e dos valores nos quais sempre acreditou. É por isso que, desde as primeiras composições, sua música está eivada de um lirismo que jamais perdeu suas raízes ideológicas e políticas.

Suas músicas sempre aliadas a uma constante preocupação social e ecológica dão a Jorge Antunes, a um só tempo, o *status* de compositor de vanguarda estética e ideológica. Essa constatação pode ser confirmada naturalmente com a audição de suas mini-óperas O Rei de uma Nota Só e A Borboleta Azul.

Dono de uma vasta produção que compreende música de câmara, sinfonias, hinos, cantatas, óperas e mini-óperas, o compositor Jorge Antunes é considerado um dos pioneiros da música eletroacústica no Brasil. Aqui deve-se deixar registrado um fato curioso entre as experiências que viriam determinar a vocação musical do compositor e os caminhos de composição que adotaria ao longo de sua vida.

Conta-nos Teófilo Augusto Pinto, num dos capítulos do livro Uma poética musical brasileira e contemporânea - organizado pelo próprio Antunes e editada pelo FAC, Fundo de Apoio à Cultura, da Thesauros Editora do Vítor Alegria -, que a curiosidade pelos equipamentos eletrônicos surgiu não pela escuta de um repertório apropriado de música eletroacústica ou semelhante, mas, sim, pela sua familiaridade com a reparação de aparelhos receptores de rádio. Prossegue o articulista: Alcimar Rebelo da Costa Freitas, primo seu, possuía uma escola de radiotécnica chamada Lart



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	16

- Laboratório de Aperfeiçoamento Rádio Técnico, que funcionava na Avenida Maria de Barros, no Rio de Janeiro. Alcimar, então, convidou o Jorge para trabalhar com ele e estudar na escola. Ali começou a ganhar algum dinheiro e a descobrir as possibilidades de realizar o seu sonho eletrônico de se tornar compositor.

Outro fator determinante dessa vocação talvez tenha advindo dos concertos da série Juventude que o maestro Eliazar de Carvalho promovia no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Em um desses concertos, realizado no dia 24 de setembro de 1971, o regente Belga Henry Conce apresentou uma série de peças para piano, percussão e sons eletrônicos, entre elas a famosa Contact, de Estokin Housen. Naquela época, Joci de Oliveira, então esposa do maestro Eliazar de Carvalho, também fazia suas incursões na música eletroacústica, utilizando-se de fita magnética, orquestra, amplificadores e outros artefatos mirabolantes. Acredita-se que a partir dali, Jorge Antunes, então com 19 anos, começou a vislumbrar a possibilidade de aliar sua curiosidade e habilidade eletrônica à composição musical.

Hoje, é reconhecido nacional e internacionalmente como um dos mais importantes compositores surgidos depois de Villa-Lobos. Precursor, em 1961, da música eletrônica no Brasil, doutor em estética musical, professor da UnB, membro titular da Academia Brasileira de Música, fundador e primeiro presidente da já extinta SÁBIO - Sociedade Amigos da Biosfera, e atual Presidente da Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica. Entre suas composições mais importantes, podemos mencionar a já citada Sinfonia das Diretas - ou das Buzinas -, Sinfonia em 5 Movimentos, Ambiente I - Arte Integral, Canção da Paz, Canção dos Dez



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	17 ²⁰

Povos, Flauta Atualf - palíndromo cuja primeira execução brasileira ficou a cargo da flautista Odeth Ernest Dias -, Hino ao Novo Brasil, Invocação em Defesa da Máquina e as óperas Corpo Santo e Olga - ainda inédita -, as mini-óperas já citadas A Borboleta Azul, com libreto de Cristovam Buarque, e O Rei de uma Nota Só, e A Valsa Sideral, peça que julgo muito importante.

Como escritor tem-se destacado pela irreverência cada vez mais presente nos seus textos para revistas e jornais. Na área da literatura, Jorge Antunes publicou, em 1998, o livro infanto-juvenil A Morte do Arco-íris. Naquela ocasião, tive a oportunidade de saudar o lançamento com essas palavras: "O maestro Jorge Antunes, um dos principais criadores de música eletroacústica no Brasil, com justo reconhecimento em diversos países, além de um polêmico articulista, também é um excelente criador literário, principalmente na tão desgastada área da literatura infantil. Este livro é prova incontestante de que as crianças não são os imbecis que as editoras acreditam que sejam. Com o pretexto de contar a história de um menino de sete anos, com nuances autobiográficas, o autor propõe e desenvolve magistralmente vários temas, entre os quais a música, o teatro, a ecologia, o sincretismo religioso afro-brasileiro e a mitologia grega na construção de uma novela agradável e instrutiva que deveria ser imediatamente adotada em todas as escolas do País".

Jorge Antunes é patrimônio não só de Brasília, como também do Brasil e, quiçá, do resto do mundo. Trata-se de um compositor brilhante e revolucionário que mistura sons, ruídos, gráficos, números, cores e luzes, com o olhar sempre voltado para uma estética de libertação do homem. Sua música de vanguarda já transcendeu as fronteiras espaciais e culturais do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	18

nosso tempo. Como já disse, hoje é conhecido e reconhecido em boa parte da Europa. Suas invenções e ousadias **composicionais** já transpuseram os cânones da música **ocidental** e gozam de respeito de público e da crítica especializada, o que se confirma pelas mais variadas apresentações e alguns prêmios recebidos na França, **Inglatera**, Holanda, Áustria e Alemanha. Seu nome figura nos principais compêndios de música publicados nos últimos trinta anos, tem verbete nos mais importantes dicionários e enciclopédias sobre o assunto no Brasil e no exterior.

Jorge Antunes é casado, desde 1969, com a pianista Marilga Lisboa **Antunes**, sua amantíssima e fiel escudeira que lhe deu três filhos, **Mauritz**, nascido na Holanda, e Jorginho e **Marquinhos**, nascidos aqui em Brasília e que, seguindo a carreira dos pais, são músicos também.

Tudo o que se disser, neste plenário, sobre Jorge Antunes não será suficiente e terá o caráter que a própria circunstância impõe, As ideias e as palavras terão uma feição de simples colagem, pois o tempo é curto, e a vida e obra desse **homem**, imensas. Jorge Antunes, na verdade, já é um cidadão do mundo. Todavia, a magnitude do instante há de transcender o limbo do próprio instante. Este é um momento de júbilo para Brasília, que soube, em tempo certo e por intermédio de seus representantes legais, **render-lhe** esta justa e merecida homenagem.

Parabéns, maestro! Parabéns, meu amigo!

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Agora ouviremos o Coral Madrigal de Brasília, sob a regência do Maestro Marco



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	19 <i>tf</i>

Aurélio Brito, que apresentará as músicas Se esta rua fosse minha e Folia de Reis.

Recebam os aplausos de todos presentes. (Palmas.)

(Apresentação Musical)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Agradecemos ao Coral Madrigal de Brasília, nosso patrimônio que deveria ser muito mais respeitado, pois completará quarenta anos de existência em Brasília.

Saudemos, portanto, o Regente Marco Aurélio Brito e todos os componentes do Coral Madrigal de Brasília. (Palmas.)

Passo a palavra à pessoa mais importante desta tarde, o nosso mais novo Cidadão Honorário de Brasília, o nosso Maestro e Compositor Jorge Freitas Antunes.

SR. JORGE FREITAS ANTUNES - Exma. Sra. Presidente desta sessão e representante dos demais Deputados da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lúcia Carvalho; Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, meu amigo e generoso autor da proposta desta distinção; Sr. Diretor da Escola de Música de Brasília, Prof. Dr. Carlos Galvão; Sr. Chefe do Departamento de Música da Universidade de Brasília, Prof. Dr. Mário Lima Brasil; Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, poeta e prezado amigo Gustavo Dourado Armagedon; meu prezado amigo e poeta, Professor João Carlos Taveira, aqui representando a Fundação Paulo Gontijo; membros do Quarteto de Cordas de Brasília e do Coral Madrigal de Brasília, que aqui vieram apresentar brilhantemente algumas das minhas peças e a quem dedico uma saudação especial; demais artistas presentes, prezados colegas, senhoras e senhores, há 80 anos, no dia 22 de junho de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	20 ³

1922, a Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, então Capital Federal, graças a uma brilhante defesa do Deputado **Gilberto Amado**, concedeu e aprovou uma subvenção de trezentos e oito contos para que **Villa-Lobos** viajasse à Europa para apresentar suas obras. À época, Villa-Lobos tinha 35 anos de idade e teve a oportunidade de apresentar as suas obras, em uma pequena sala da Editora Max Echig, em Paris, para alguns gatos pingados. Dentre aqueles gatos pingados estavam pessoas muito influentes, multiplicadoras e formadoras de opinião. O resultado foi que a **Europa**, o Velho Mundo, abriu as suas portas para o maestro.

Acontecia naquele momento, há 80 anos, o que chamamos hoje de investimento cultural e material. É um tipo de investimento cujos dividendos vêm acontecer agora, 80 anos depois, quando todos nós nos orgulhamos de ter, no nosso quadro de heróis nacionais, a figura que foi Heitor Villa-Lobos. São dividendos que acontecem 80 anos depois na forma de **prestígio**, respeito e admiração que o mundo tem pelo Brasil. São dividendos em dinheiro também pois Villa-Lobos deixou, como herança, 50% de seus direitos autorais para a Academia Brasileira de Música que funciona, a todo vapor, no Rio de Janeiro, e da qual tenho a honra de ser um dos membros.

A Academia Brasileira de Música é um dos poucos baluartes ou trincheiras de resistência cultural e meio de difundir as músicas brasileiras contemporânea e erudita.

De 1922 para cá, o Estado brasileiro não avançou muito em matéria de apoio à cultura. Chegou a avançar em um determinado tempo mas, de oito a dez anos para cá, as coisas pioraram e se estagnaram.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	21 <i>24</i>

Infelizmente, o Brasil adotou a onda neoliberal de privatizar tudo, até mesmo, pasmem, o apoio à cultura que sempre foi privilégio, obrigatoriedade, tradição e preceito constitucional. Até isso veio a ser privatizado por meio das chamadas leis de incentivo fiscal. Ou seja, por meio da renúncia fiscal, o governo dá a condição de apoiador da cultura ao empresário que não está interessado naquele tipo de investimento feito em **Villa-Lobos** há oitenta anos. É um empresariado que, evidentemente, está interessado no lucro imediato e rápido.

Para exemplificar isso de uma maneira bem simples, basta lembrar que a minha ópera **Olga** - com o aval do Ministério da Cultura e amparada pelas Leis Sarney e Rouanet - andou durante dois anos por todo o Brasil - nas mãos deste orador, engravatado e com uma pastinha embaixo do braço -, batendo nas portas dos empresários. Isso em nada resultou porque nas mesas dos empresários estatais e privados estão projetos enviados pelos produtores da **Gal Costa** e do **Roberto Carlos** e pelo **Jorge Antunes** que pede dinheiro para montar sua ópera **Olga**. Evidentemente, podemos imaginar qual dos projetos presentes na mesa do empresário será o primeiro a ser rejeitado.

Se o presente é negro; o futuro, não sei. Existem esperanças? Também não sei. Grande incógnita. Tenho medo de ter esperanças. Tenho medo de ser frustrado. Quando olhamos os programas de governo para a área cultural dos quatro principais candidatos à Presidência da República, vemos que os dois primeiros itens unânimes e principais são: apoio à indústria cultural e combate à pirataria. Quando colocamos essas duas questões na ordem do dia, imediatamente vejo um verdadeiro dilema porque



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	22

quando se faz vista grossa à **pirataria**, geram-se milhões de empregos para milhões de desempregados. A pirataria tem permitido isso. Quando se **efetiva** o apoio à indústria cultural e ao combate à **pirataria**, vemos o enriquecimento absurdo e crescente das multinacionais do **disco**, o surgimento e o enriquecimento absurdo de duplas **pseudo-sertanejas**, a criação e a difusão enorme de grande lixo cultural e a deseducação musical maciça do povo brasileiro. Enfim, é o jorrar permanente e enorme de um verdadeiro ópio sonoro sobre a população brasileira.

Há pouco usei a expressão "candidatos principais". Caí no vício e copiei o que a mídia tem feito. A mídia tem chamado os quatro candidatos mais bem colocados nas pesquisas de "candidatos principais". Eu não considero que sejam candidatos principais. Para mim, os dois candidatos principais são os que estão em pior colocação nas pesquisas porque eles, **sim**, são os únicos que têm **abertamente**, corajosamente, condenado o FMI, pregado o **não-pagamento** da dívida externa e combatido a adesão do Brasil à **Alca**. Talvez, eu até poderia chamar os quatro candidatos mais bem posicionados nas pesquisas de candidatos reais e principais. Candidatos reais porque têm demonstrado e parecido ser amigos do rei; e, principais, por serem amigos do príncipe.

Voltando à questão da pirataria, não sei se todos conhecem a problemática e dramática situação do compositor de música erudita no **Brasil**. Tanto é, que ele quer ser pirateado. Inclusive, espero que cada um de vocês tenha trazido um pequeno gravador escondido debaixo da roupa e gravado as minhas obras. Por favor, pirateiem, copiem.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	23 ²⁶

Realmente, temos de convir que este não é um bom momento nem um bom lugar para **chororô** e lamentações. É um momento muito gratificante para mim. Sinto-me muito bem recompensado e chego a crer que valeu a **pena**, e vale, a luta empreendida. É com muita honra que recebo o título de Cidadão Honorário de **Brasília**, principalmente porque vem de uma Casa que, modéstia à parte, ajudei a construir. Esta Casa existe há doze anos. E ela existe porque eu e tantos outros lutaram destemidamente pela redemocratização do Brasil e pela representação política no Distrito Federal.

Neste agradecimento, faço uma referência especial ao Deputado Wasny de Roure, que está sempre atento ao trabalho dos artistas locais, prestigiando-o.

Antes de convidá-los para o coquetel que acontecerá no *hall*, eu queria fazer uma **confissão**, uma declaração pública. Não sei se por trás de todo Cidadão Honorário de Brasília existe uma cidadã **honorabilíssima**, mas, no meu caso, existe. Se não fosse a cidadã e companheira permanente Amarilga Lisboa, nada do que tenho feito seria concretizado.

Muito obrigado. (**Palmas.**)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Convido todos os presentes para um evento sobre as obras de Jorge Antunes e analisadas por vinte e um especialistas. Creio que todos receberam o convite.

O lançamento do livro será no dia 18 de setembro, **quarta-feira**, às 17h, no auditório novo da Escola de Música de Brasília, na L2 Sul, Quadra 602.

Encerro esta sessão saudando todos os membros da Mesa em nome do nosso homenageado. Agradeço a presença de todos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	24 27

Jorge, ao homenagear você, na verdade, nós é que fomos homenageados com suas músicas e composições que vão do clássico ao moderno. Portanto, a sua presença foi muito importante para todos porque foi você que nos homenageou.

Quando você se referiu à sua esposa e aos seus filhos, disse: "Dentro de mim", "ao meu lado", "junto comigo". Jamais uma mulher fica atrás de um homem. Ela está sempre presente, ao lado dele, dividindo o dia-a-dia. Sei que você, como um bom revolucionário, não tem preconceitos machistas. Eu o saúdo por tais menções.

Com certeza, a Sra. Amarilga e os filhos do homenageado dividem com ele esse prêmio.

Também percebi um tom anarquista nos pronunciamentos desse nosso revolucionário e renovador. Na verdade, ele quer ordem mas, muitas vezes, quer a falta de regra que, aliás, é bem clara no sincretismo de suas músicas.

Estamos a vinte e sete dias de um momento muito importante em nossas vidas, que significará a continuidade de tudo o que está aí ou a mudança. O discurso e a obra do Jorge mostram exatamente isto: precisamos de mudanças concretas, e só nós todos aqui, brasileiros e brasileiras, é que poderemos fazer essa mudança. Acredito que esta sessão também é política e faz com que todos possamos refletir sobre a necessidade de escolher os reais representantes da população.

Jorge, tenho dito que o que me entristece nesta Casa é termos uma maioria de representantes de empresários. Ao contrário do que acontece no Congresso Nacional, a nossa maioria não é de representantes



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09/09/02A	16h	SOLENE	25

de **trabalhadores**, de artistas e de profissionais liberais. A nossa maioria é sempre de grandes empresários. Queremos que se valorize a música ou que os empresários escolham pessoas novas para patrocinar. Na verdade, eles fazem política de acordo com a **ótica** que interessa aos seus empreendimentos. **Infelizmente**, esse é o raciocínio. Na política, não existe beleza ou bondade. Há, apenas, representantes de segmentos. Eu queria que vocês refletissem muito bem sobre isso. Como mulheres, trabalhadores, classe média e artistas, ainda estamos sub-representados. Ficamos reclamando: "Essa classe política não se importa com o cinema, com a arte!" Mas a maior parte da população não escolhe representantes da arte e, sim, **cerealistas**, empreiteiros e donos de empresas aqui do Distrito Federal. Aliás, segundo as pesquisas, esses na frente de todos nós que representamos educadores e funcionários públicos. Neste momento, peço uma reflexão para que possamos ter o Brasil que Jorge Antunes e nós queremos. Temos de ter responsabilidade no dia 6 de outubro. Mais que **isso**, temos de vestir a camisa, ir para a rua e realmente fazer este país mudar para um rumo decente que valorize o artista e a todos nós que estamos sub-representados.

Convido todos a entoarem o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h39min.)